

# COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

PROGRAMAÇÃO 2025 - 2026  
(sujeito a alterações)

**Direção Artística  
Fernando Duarte**

## Circulação Nacional

### ONLY DUOS

**Michel Fokine / Filipe Portugal / Wubkje Kuindersma  
Joseph Toonga / Miguel Ramalho / Angelin Preljocaj**

**22 MAI – 13 JUN**

#### **maio**

**Vila Nova de Famalicão, Casas das Artes**

Dia 22 às 21h30

**Viseu, Teatro Viriato**

Dia 29, às 21h

#### **junho**

**Aveiro, Teatro Aveirense**

Dia 03, às 21h30

**Castelo Branco, Cineteatro Avenida**

Dia 06, às 21h30

**Évora, Teatro Garcia de Resende**

Dia 09, às 21h30

**Lagos, Centro Cultural de Lagos**

Dia 13, às 21h30

#### **Duração**

75 minutos aprox.

M/6

## ONLY DUOS

*Exclusivo ciclo CNB circulação nacional*

*Only Duos* é um programa da Companhia Nacional de Bailado, exclusivo para a circulação nacional, que celebra a força e a intimidade do encontro entre duas presenças em palco. Com a marca da intemporalidade, este ciclo de duetos reúne criações de diferentes coreógrafos que exploram múltiplas linguagens coreográficas – do clássico ao contemporâneo – evidenciando a riqueza da dança a dois. Cada peça é um universo próprio, onde se cruzam emoção, tensão, cumplicidade e contraste, num diálogo físico e expressivo que transcende o tempo e os estilos. *Only Duos* é um convite à contemplação da dança em estado puro, através da delicadeza e intensidade que só duas pessoas podem partilhar.

Neste programa apresentamos três obras que entram para o repertório da CNB, *O Espectro da Rosa* de Michele Fokine, o dueto do bailado *Le Parc* de Angelin Preljocaj e *Swan Lake Dream* de Filipe Portugal. A estas obras juntam-se novas criações em estreia absoluta de Miguel Ramalho, Wubkje Kuindersma e Joseph Toonga.

### **O Espectro da Rosa**

#### **Michel Fokine**

*O Espectro da Rosa (Le Spectre de la Rose)* é um bailado curto criado em 1911 para os Les Ballets Russes, uma das mais influentes companhias de dança do início do século XX que foi criada e dirigida por Sergei Diaghilev. Com coreografia de Michel Fokine, música de Carl Maria von Weber orquestrada por Hector Berlioz e cenários e figurinos originais de Léon Bakst, a obra destaca-se como um marco da transição entre o balé clássico e as experimentações modernistas da época.

**Michel Fokine**

Coreografia

**Carl Maria von Weber - *Aufforderung zum Tanz***

Música

**Hector Berlioz**

Orquestração

**Jean-Louis Vaudoyer a partir do poema *Le Spectre de la Rose* de Théophile Gautier**

Argumento

**A partir dos originais de Léon Bakst**

Figurinos

**Pedro Mendes**

Desenho de luz

**Peggy Konik**

Ensaiaadora

**Paula Marinho**

Mestra de costura

**Atelier de costura CNB**

Confeção de guarda-roupa

**Bailarinos e bailarinas da CNB**

Interpretação

**Companhia Nacional de Bailado**

Produção

**Monte Carlo, Mónaco, Ópera de Montecarlo, Sala Garnier, Les Ballets Russes, 11 de abril de 1911**

Estreia absoluta

**Michelle Fokine**

Coreografia *O Espectro da Rosa*

Michel Fokine, nasceu a 23 de abril de 1880 na capital russa, São Petersburgo, onde, aos 9 anos, ingressou na Escola Imperial de Bailado. Estreou-se no Ballet Imperial no seu 18.º aniversário, em 1898, em *Paquita* de Petipa, no Teatro Mariinsky, e, além de dançar com a companhia, foi nomeado em 1902 professor na escola, tendo entre os seus alunos Vaslav Nijinski e a sua irmã Bronislava Nijinska.

Fokine enfrentou problemas decorrentes da sua determinação em inovar para além das tradições, por vezes sufocantes, do Ballet Imperial, desejando experimentar a dança descalça ou dispensar técnicas artificiais de mímica, exibições virtuosísticas sem significado e figurinos inadequados ou ultrapassados. Após coreografar obras iniciais como *Acis & Galatea* (1905), na qual um jovem Nijinski apareceu numa dança para rapazes, o solo *A Morte do Cisne* para Pavlova e *Chopiniana/Les Sylphides* (ambos de 1907), a sua oportunidade surgiu em 1909 com o convite de Diaghilev para se tornar coreógrafo dos Ballets Russes.

Em poucos anos, Fokine criou uma série de importantes bailados em colaboração com destacados cenógrafos e compositores

(notavelmente Bakst, Stravinsky e Ravel), bem como adaptando músicas já existentes de Debussy, Chopin, Weber, Saint-Saëns, Rimsky-Korsakov, entre outros. Estes bailados incluíram *Cléopâtre*, *Le Pavillon d'Armide*, *Carnaval*, *Scheherazade* e *O Pássaro de Fogo* (todos de 1910), *Le Spectre de la Rose* (1911), *Daphnis & Chloé* e *Petrushka* (ambos de 1912), muitos deles evidenciando a extraordinária dança de Nijinski e Karsavina. Fokine também encenou danças em óperas como *O Galo de Ouro* de Rimsky-Korsakov, em Paris (1914). Este período frutífero terminou em 1912, quando Fokine deixou os Ballets Russes, irritado com a promoção de Nijinski a coreógrafo por parte de Diaghilev.

Após a Revolução Russa, Fokine mudou-se com a família para a Suécia e para Nova Iorque, onde ele e a sua esposa Vera abriram uma escola de bailado. Fokine tornou-se cidadão dos Estados Unidos em 1932 e continuou a ensinar e a encenar os seus muitos bailados na Europa e nos EUA. Morreu em Nova Iorque a 22 de agosto de 1942.

Muitos dos bailados de Fokine continuam a ser apresentados em todo o mundo.

## **Swan Lake Dream**

### **Filipe Portugal**

*Swan Lake Dream* é a minha reflexão pessoal sobre uma das obras mais marcantes da história do bailado. *O Lago dos Cisnes* foi sempre um bailado que me fascinou profundamente — pela sua música, pela sua atmosfera e pela força intemporal que continua a exercer no universo da dança. Durante muito tempo senti o desejo de me aproximar desta obra icónica e descobrir o que ela poderia significar através da minha própria voz artística.

Como primeiro passo dentro de uma criação desta dimensão, escolhi explorar o *Pas de Deux do Cisne Branco*, um dueto de extraordinária beleza, fragilidade e profundidade emocional. Tornou-se a minha porta de entrada para este universo: uma forma de compreender como este legado continua vivo nos nossos corpos e memórias, e como os intérpretes de hoje ainda transportam a marca da sua linguagem coreográfica e da sua tradição.

Ao mesmo tempo, interessava-me perceber o que poderia acontecer se nos permitíssemos ir para além dessa herança — se ousássemos escapar à expectativa e procurar algo novo. Unindo o respeito pela obra original a um olhar contemporâneo, *Swan Lake Dream* é o meu primeiro encontro com este clássico intemporal: uma exploração pessoal da sua beleza, do seu peso e das infinitas possibilidades que continua a oferecer.

**Filipe Portugal**

Coreografia

**P. I. Tchaikovski**

Música

**Christopher John Parker**

Figurinos

**Filipe Portugal, Pedro Mendes**

Cocriação de Desenho de luz

**Barbora Hruskova**

Ensaiaadora

**Sintra, Jardins do Palácio de Seteais, Ciclo de Bailado em Seteais, 04 de setembro de 2022**

Estreia absoluta

**Filipe Portugal**

Coreografia *Swan Lake Dream*

Filipe Portugal iniciou a sua formação na Escola de Dança do Conservatório Nacional, em Lisboa, sob a orientação do Professor Jorge Garcia. Após integrar a Companhia Nacional de Bailado, seguiu para o Ballet da Ópera de Zurique, onde ascendeu a bailarino principal. Durante a sua carreira como intérprete, teve a oportunidade de trabalhar com alguns dos mais prestigiados coreógrafos do nosso tempo, entre os quais George Balanchine, John Cranko, Jiří Kylián, Mats Ek, William Forsythe, Hans van Manen, Anne Teresa De Keersmaeker, Marco Goecke e Crystal Pite.

Paralelamente, afirmou-se como coreógrafo, criando obras para o Ballet da Ópera de Zurique, Junior Ballet e diversas companhias internacionais, entre as quais Charlotte Ballet, Shanghai Ballet, Ballet Ireland, Companhia Nacional de Bailado, Teatro Nacional da Croácia em Rijeka, Salzburg Ballet, Delattre Dance Company e Cannes Jeune Ballet.

Desde janeiro de 2024, Filipe Portugal assume a direção artística de Tanz und Kunst Königsfelden, em Baden, Suíça, onde lidera o festival anual da instituição e desenvolve projetos que promovem a dança como espaço de criação e diálogo cultural.

## **Entanglement** (Nova Criação)

*Entanglement* é um dueto que explora a interligação de um casal. Inspirada no entrelaçamento quântico, a obra traça as forças subtis que unem dois corpos. O fenómeno torna-se uma metáfora da ligação humana e da forma como nos influenciámos, refletimos sobre nós próprios e o outro e permanecemos interligados.

### **Wubkje Kuinderma**

Coreografia e figurinos

### **François Couturier**

Música

### **Wubkje Kuindersma em colaboração com Pedro Mendes**

Desenho de luz

### **Tom Colin**

Ensaaiador

### **Wubkje Kuindersma**

Coreografia *Entanglement*

Wubkje Kuindersma é uma coreógrafa holandesa cuja linguagem cruza musicalidade, vulnerabilidade e transformação. Cria universos poéticos para companhias de bailado clássico e dança contemporânea, explorando o corpo como espaço de ligação e experiência emocional.

O dueto *Two and Only*, criado para o Dutch National Ballet, destacou-se internacionalmente pela sua intimidade e clareza emocional, valendo ao bailarino Marijn Rademaker uma nomeação para o Prix Benois de la Danse. Foi também distinguida pela Dance Magazine como uma das “Top 25 to Watch”.

Entre 2021 e 2024, foi Young Creative Associate do Dutch National Ballet, criando para a companhia principal e para a Junior Company. Em *Architecture of Hope*, coprodução entre o West Australian Ballet e o Dutch National Ballet, aprofundou uma visão da coreografia como espaço coletivo de esperança, obra distinguida com o Prémio de Artes Performativas da Austrália Ocidental para Melhor Nova Criação.

Na criação narrativa *Echoes of Van Gogh*, expandiu esta abordagem a um universo dramático de maior escala, recebendo várias nomeações e prémios. O seu trabalho cruza frequentemente dança, música, teatro, cinema, moda e tecnologia, como no solo criado para Paris Couture Week 2025 em colaboração com Iris van Herpen e Nick Verstand.

As suas obras foram apresentadas internacionalmente por companhias como o Dutch National Ballet, Birmingham Royal Ballet e Danish Dance Theatre. Atualmente, continua a desenvolver uma prática assente na colaboração, curiosidade e no potencial transformador do movimento.

## **THE UNPARTNERED** (Nova Criação)

*Unpartnered* é um dueto para duas bailarinas que explora a proximidade, a independência e a escolha no âmbito da parceria. Com raízes na linguagem do hip-hop e influenciada pela forma clássica, a obra centra-se na forma como dois corpos partilham o espaço sem dependência. As bailarinas movem-se lado a lado — não estão constantemente ligadas, mas profundamente conscientes uma da outra. O contacto é mínimo e intencional, criando momentos que parecem precisos, firmes e intensos.

A coreografia inspira-se no contraste entre fluidez e controlo, utilizando elementos de popping, quietude e interrupção para quebrar as linhas clássicas. O movimento oscila entre suavidade e nitidez, suspensão e libertação, revelando uma tensão dinâmica entre presença e distância.

Na sua essência, *Unpartnered* explora um tipo diferente de intimidade — construída através da consciência, da contenção e da escolha de se conectar.

### **Joseph Toonga**

Coreografia

### **Amanda Souza**

Assistente do coreógrafo

### **Michael 'Mikey J' Asante**

Música

### **Jess Louzada**

Figurinos

### **Joseph Toonga, Pedro Mendes**

Cocriação de Desenho de luz

**Barbora Hruskova**  
Ensaíadora

**Joseph Toonga**  
Coreografia *Unpartnered*

Joseph Toonga é um coreógrafo e encenador britânico, e diretor artístico do Just Us Dance Theatre. Reconhecido como uma figura de destaque na evolução do teatro de hip-hop no Reino Unido, o seu trabalho une o hip-hop, a dança contemporânea e as formas clássicas para criar uma linguagem coreográfica distinta e inovadora. Recebeu encomendas e criou obras para instituições como o Royal Ballet, a Royal Ballet School e a English National Ballet School. A sua prática estende-se internacionalmente através de colaborações com as Companhias Júnior do Hamburg Ballet e do Dutch National Ballet, bem como do trabalho com o Ballet BC Annex, contribuindo para o desenvolvimento de artistas emergentes em várias disciplinas. A par da sua prática coreográfica, Joseph contribuiu para produções de grande escala, como «Rumble in the Jungle», e dirigiu plataformas de espetáculos e festivais para organizações como a Royal Opera House e The Place. O seu trabalho tem sido apresentado em digressões nacionais e internacionais, com uma reputação de criar espetáculos fisicamente dinâmicos e emocionalmente ressonantes que desafiam as fronteiras tradicionais da forma.

## **Chapter II** (Nova Criação)

Na penumbra.  
No segundo ato de uma guerra.  
A poeira assenta sobre as vidas desmembradas.  
Sem esperança.  
Os destroços de um poema na voz de um soldado.  
Sem pátria.  
Sem mãe.  
Na narrativa de uma saudade que sangra.  
Um vulto.  
No silêncio.

Miguel Ramalho  
Maio de 2026

## **Miguel Ramalho**

Coreografia e Figurinos

**Henrik Gorecki**

***Symphony of sorrowful songs - II Lento e largo - tranquilíssimo, cantabilíssimo, dolcíssimo legatíssimo***

Música

**Miguel Ramalho em colaboração com Pedro Mendes**

Desenho de luz

**Tom Colin**

Ensaaiador

## **Miguel Ramalho**

Coreografia (Título a anunciar)

Miguel Ramalho é Bailarino Principal da Companhia Nacional de Bailado desde 2019, integrando a Companhia desde 2008. Natural do Barreiro, iniciou a sua formação na Escola de Dança do Conservatório Nacional, onde concluiu o curso artístico de dança.. Ingressou depois na Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo (CPBC), sob direção de Vasco Wellenkamp, onde permaneceu três anos.

Na CNB, interpreta obras do repertório clássico e contemporâneo de coreógrafos nacionais e internacionais, entre os quais Vasco Wellenkamp, Olga Roriz, Edward Clug, William Forsythe, Sasha Waltz, Ohad Naharin, Akram Khan, Sidi Larbi Cherkaoui e Hofesh Shechter. Ao longo da carreira apresentou-se em diversos países da Europa, África e Estados Unidos.

Em 2012 foi distinguido pela imprensa nacional como Bailarino do Ano. Em 2015 tornou-se o primeiro bailarino da CNB a realizar uma residência artística em África, para a criação do solo *Portrait Series - iMiguel*, de Faustin Linyekula. Em 2019 recebeu a Medalha de Honra e Mérito da cidade do Barreiro.

Desenvolve também trabalho como coreógrafo desde 2017, criando para companhias e escolas em Portugal e França. Em 2022 tornou-se coreógrafo associado da CPBC e estreou *Symphony of Sorrows* para a CNB. Atualmente continua a desenvolver projetos como bailarino e coreógrafo, em contexto institucional e independente.

## **Le Parc (excerto)**

### **Angelin Preljocaj**

Criado por Angelin Preljocaj para o Ballet Nacional da Ópera de Paris em 1994, *Le Parc* é uma obra que funde a elegância do classicismo com a ousadia da linguagem coreográfica contemporânea. Inspirado pela música de Mozart e pelo universo amoroso do século das Luzes, o bailado percorre as etapas do amor — do primeiro olhar ao abandono apaixonado.

Neste programa a CNB dança o emblemático *pas de deux* final de *Le Parc*, que se tornou a assinatura da obra, onde dois corpos se entrelaçam num gesto sublime de rendição e desejo. Um beijo suspenso no ar sela esta viagem sensorial pelo amor, num momento de pura graça que continua a emocionar plateias em todo o mundo.

#### **Angelin Preljocaj**

Coreografia

#### **Wolfgang Amadeus Mozart**

Música

#### **Hervé Pierre**

Figurinos

#### **Christian Kass**

Desenho de luz

#### **Aurélia Bellet**

Ensaiaadora

#### **Paula Marinho**

Mestra de costura

#### **Atelier de costura CNB**

Confeção de guarda-roupa

#### **Bailarinos e bailarinas da CNB**

Interpretação

#### **Companhia Nacional de Bailado**

Produção

**Paris, Palais Garnier, Ballet da Ópera Nacional de Paris, 30 de dezembro de 1994**

Estreia absoluta

## **Angelin Preljocaj**

Coreografia *Le Parc* - pas de deux

Angelin Preljocaj iniciou os seus estudos em bailado clássico antes de se dedicar à dança contemporânea, trabalhando com figuras como Merce Cunningham, Viola Farber e Dominique Bagouet. Em 1984 fundou a sua própria companhia, afirmando-se como uma das vozes mais marcantes da coreografia contemporânea europeia.

Ao longo da carreira criou mais de 60 obras, entre solos, peças abstratas e grandes bailados narrativos como *Romeu e Julieta*, *Branca de Neve* e *O Lago dos Cisnes*. O seu trabalho caracteriza-se pela relação entre rigor formal, intensidade física e colaboração interdisciplinar.

Preljocaj desenvolveu projetos com artistas das áreas da música, artes visuais, moda, literatura e cinema, colaborando com nomes como Laurent Garnier, Jean Paul Gaultier, Azzedine Alaïa e Enki Bilal. As suas obras integram o repertório de companhias como o New York City Ballet e o Ballet de l'Opéra de Paris.

Recebeu distinções internacionais como o Prix Benois de la Danse, o Bessie Award e o Samuel H. Scripps Award. Em 2016 estreou a longa-metragem *Polina, danser sa vie* e, em 2019, integrou a Academia de Belas-Artes de França na secção de coreografia. Em 2024 foi nomeado Comendador da Ordem das Artes e das Letras e, em 2025, recebeu o Prémio Léonide Massine.